

Organização espacial do ramo de crédito consignado em Campos dos Goytacazes-RJ

G.A. Batista^{1*}; L.B Santos²

¹Universidade Federal Fluminense; ²Universidade Federal Fluminense

** gabrielleazeredo@id.uff.br*

Resumo

Na primeira década dos anos 2000, muitos fatores favoreceram o aumento do consumo do Brasil, entre os quais a inclusão das classes mais baixas no mercado consumidor. Contribuíram para essa inclusão as políticas de transferência de renda, a valorização do salário mínimo e, especialmente, a expansão do crédito consignado. Esse trabalho pretende compreender a organização espacial das lojas que oferecem o crédito consignado na cidade de Campos dos Goytacazes e a divisão técnica e social do trabalho entre as empresas desse ramo. Os resultados permitem afirmar que as lojas que operam com o consignado estão localizadas, em sua grande maioria, no centro da cidade, por se tratar de um local de concentração comercial e de serviços e para onde converge o sistema de transportes. Outro resultado indica que a oferta do crédito consignado entrelaça diferentes agentes, como corretores, lojas de intermediação e sociedade de crédito, financiamento e investimento.

Palavras-chave: Finanças, Espaço urbano, Crédito consignado.

1. Introdução

A partir dos anos 1980, muitas mudanças ocorreram na economia do Brasil. Tais mudanças podem ser explicadas devido à grande recessão econômica que o país entrou depois das crises do sistema capitalista em 1973 e 1979, gerando grande inflação e a necessidade de uma nova reorganização bancária e financeira do país.

Com o Plano Real, verificou-se um processo de aniquilação dos bancos públicos na década de 1990, fato que provocou muitas mudanças nas relações financeiras e no espaço geográfico. Nesse sentido, observaram-se novos sistemas técnicos, como a implementação do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), “que permitiu uma maior eficiência da ação dos agentes bancários”^[1], e também novas formas de prestação de serviços, como, por exemplo, o correspondente bancário e as financeiras.

É a partir da segunda metade da década de 1980, quando se inicia uma tendência de retração do setor bancário, que surge a figura do correspondente bancário e das empresas financeiras^[2]. Nas décadas subsequentes, sobretudo a partir dos anos 2000, o crédito consignado passou por forte crescimento no Brasil, uma vez que, com as políticas de inclusão social e valorização do salário mínimo, atuou no sentido de expandir o consumo das classes menos favorecidas, apoiando o crescimento da economia nacional^[3].

O presente trabalho tem como objetivo entender a organização espacial do crédito consignado na cidade de Campos dos Goytacazes e a divisão técnica e social do trabalho entre as empresas desse ramo. Ao tratar da organização, estamos pensando a localização e os nexos com a rede urbana, uma vez que o espaço urbano é constituído pelos circuitos superior e inferior. As “atividades bancárias e financeiras, comércios, indústrias e serviços modernos, frequentemente orientados para a exportação, constituem o circuito superior” e derivado dele temos “uma economia pobre, constituída por atividades de fabricação, comércio e serviços cujo

grau de capitalização, tecnologia e organização é relativamente baixo. É o circuito inferior da economia urbana^[4].

A escolha pelo estudo dos estabelecimentos de serviços financeiros tem a ver com a própria lógica de expansão e atuação dessas atividades no atual momento do capitalismo, em que o setor de serviços se encontra na condição de principal fonte de geração de empregos^[5]. Além disso, muitas dimensões da vida social e econômica são permeadas hodiernamente pelas finanças.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Para essa pesquisa, foram usados os seguintes materiais: 1) levantamento bibliográfico dos temas considerados pertinentes para pesquisa, como livros, artigos em revistas etc.; 2) levantamento de dados secundários em diferentes plataformas de dados; 3) sistematização dos dados coletados; 4) uso de softwares para tratamento e confecção de mapas e gráficos; 5) análise dos dados.

2.2. Metodologia

Foi feito primeiramente um levantamento bibliográfico, que consistiu em uma pesquisa sobre o tema proposto (financeirização, organização espacial, crédito consignado etc.), a fim de dar sustentação às ideias apresentadas. Foram feitas buscas em artigos científicos e dissertações disponíveis na internet e também nas principais bibliotecas (UFF, IFF, UENF). Além disso, a pesquisa bibliográfica contemplou livros, bem como os principais portais de revistas: Scielo, Redalyc, Dialnet, EBSCO, Portal de periódicos da CAPES, entre outros.

Na segunda etapa, de obtenção de dados secundários, foram feitos levantamentos de dados no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), na RAIS/CAGED (Relatório Anual de Informações Sociais e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) e na base de dados do Banco Central do Brasil, visando levantar dados sobre empresas, estabelecimentos e empregos gerados no ramo de crédito consignado, além de informações sobre sua localização espacial em Campos dos Goytacazes. Os dados foram organizados sob a forma de gráficos, tabelas e mapas com os softwares Excel e Qgis. Ao final, os dados coletados e sistematizados foram analisados à luz das referências bibliográficas selecionadas.

3. Resultados e Discussão

Até o presente momento, foram levantadas um total de 33 lojas de crédito consignado na cidade de Campos dos Goytacazes. Dessas 33, 7 lojas são de maior porte, as demais são empresas locais, contando com uma menor infraestrutura, poucas tecnologias e também maior grau de dependência de outros agentes financeiros. Essas empresas estão localizadas, prevalentemente, no centro histórico e comercial da cidade de Campos dos Goytacazes, onde se aproveitam da concentração de pessoas, tendo em vista que o sistema de transportes intra e interurbano converge para a área central^[6]. Nota-se que as lojas se situam próximas aos bancos e aos eixos de circulação (figura 1), o que evidencia tanto a procura por mercado como a importância da acessibilidade.

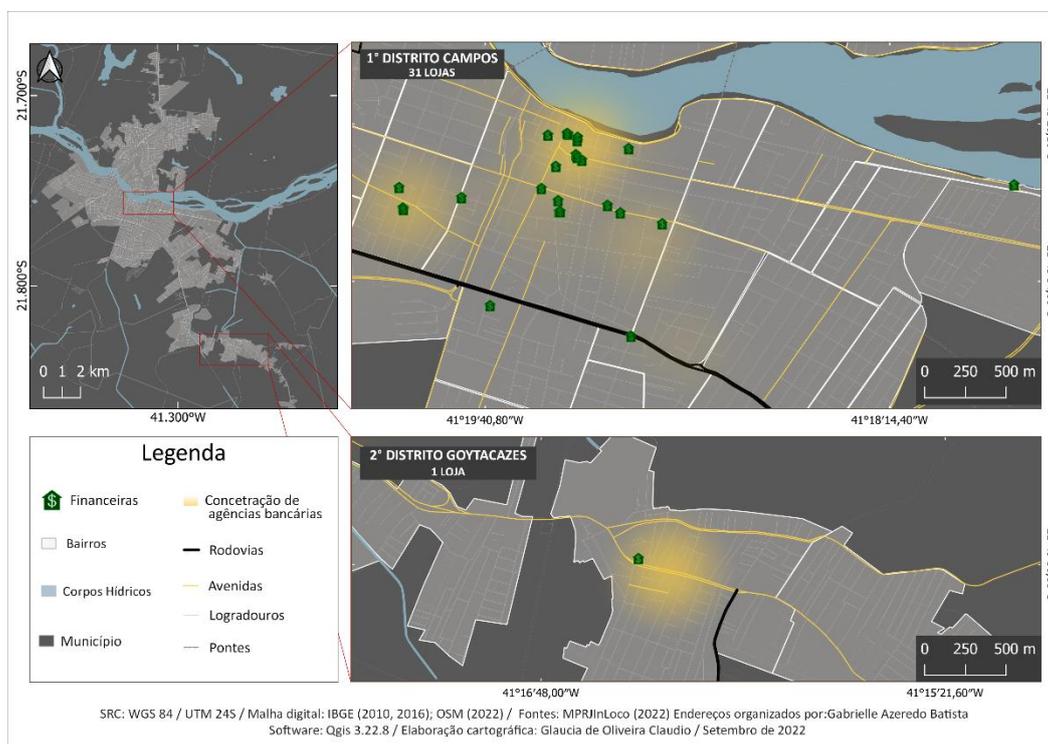


Figura 1. Localização das empresas de crédito consignado em Campos dos Goytacazes-RJ

Um outro resultado que essa pesquisa constatou é uma densa divisão técnica e social do trabalho no ramo de consignado. A partir dos resultados levantados, podemos observar que o crédito consignado é uma operação feita por muitos agentes (tabela 1). Essa organização técnica e espacial do trabalho permite, antes de tudo, uma maior capilaridade e porosidade na atuação dos agentes financeiros. Os corretores tendem a atuar de forma mais dilatada pelo espaço urbano, enquanto as empresas intermediadoras e sociedades de crédito (bancos e financeiras) se localizam de forma mais seletiva, geralmente nas áreas de maior concentração e circulação.

Tabela 1. Empresas com atuação na oferta de crédito consignado em Campos dos Goytacazes-RJ (2011-2020)

Atividades	2011	2014	2017	2020
Sociedades de crédito, financiamento e investimento - financeiras	2	-	-	-
Atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente	14	13	9	9
Atividades de cobrança e informações cadastrais	27	26	28	31

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas

Nos últimos anos, houve uma redução das sociedades de crédito e financiamento, o que se explica pelo fechamento de empresas locais nesse segmento e pela permanência de empresas com sedes em outras localidades. Também diminuíram as empresas que atuam como auxiliares

de serviços financeiros, geralmente fazendo a ponte entre as sociedades de crédito e os corretores. Mas aumentaram as empresas de cobrança e informações cadastrais, que reúnem as informações de clientes potenciais para a tomada de crédito consignado.

A captura dos clientes se inicia, via de regra, por telefone ou a partir de abordagens nas ruas da cidade, passa para obtenção de dados dos clientes e cadastro nos sistemas. Esse sistema pode ser próprio, se for uma empresa de grande porte, ou ainda pode ocorrer uma maior fragmentação se for uma empresa de menor porte, pois são colocadas em sistemas de terceiros, entrando a figura da promotora de crédito, que vai trabalhar na interface desse crédito consignado. Por último, há todas as relações com os bancos que vão ceder o crédito. Notamos, dessa forma, a fragmentação dessa operação e a geração de diferentes fluxos no espaço urbano.

4. Conclusões

Ao estudar o espaço urbano, encontramos uma dinamicidade entre os diferentes fluxos que ali circulam. Ao propor um estudo do crédito consignado na cidade de Campos dos Goytacazes, nos preocupamos em entender como se dá a localização de cada agente econômico no espaço urbano campista - uma vez que a cidade em questão tem uma área urbana extensa, ocupando o posto de maior cidade do norte fluminense - e também quais os diferentes fluxos que essa atividade financeira engendra.

Podemos observar que o segmento do crédito opera a partir de um conjunto de operações totalmente fragmentadas e que geram diferentes fluxos. Foram constatados diferentes serviços, capitais e uma infinidade de informações sendo geradas e incorporadas no espaço urbano, que é tanto um reflexo como uma condição para o desenvolvimento das atividades econômicas, incluindo as operações de crédito consignado.

Consideramos que o trabalho atingiu o seu objetivo de compreender a organização espacial do crédito consignado na cidade de Campos dos Goytacazes e as inter-relações entre os agentes dentro desse ramo. Ao mesmo tempo, a pesquisa tem uma relevância acadêmica e social, porque apoia na consolidação dos estudos da financeirização na Geografia Econômica e também na compreensão do endividamento como elemento fundante da economia contemporânea.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio institucional da Universidade Federal Fluminense (UFF) e ao Núcleo de Estudos em Economia Política Geográfica (NEEPG).

Referências

- [1] CONTEL, F. Espaço Geográfico, O sistema bancário e a hipercapilaridade do crédito. **Caderno CRH**, v. 22, n. 55, p. 119-134, 2009.
- [2] DIAS, L. C. D. O correspondente bancário como estratégia de reorganização de redes bancárias e financeiras no Brasil. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 384-396, 2017.
- [3] BRANDÃO, V. Crédito Consignado: uma análise dos impactos dessa inovação financeira para o desenvolvimento econômico brasileiro. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, n. 58, p. 182-212, Jan/Abr. 2021.
- [4] SILVEIRA, M. L. Finanças, consumo e circuitos da economia urbana na cidade de São Paulo. **Caderno CHR**, v. 22, p. 65-76, 2009.
- [5] VELTZ, P. **Mundialización, ciudades y territorios: la economía de archipiélago**. Barcelona: Ariel, 1999.
- [6] BATISTA, H. F.; SANTOS, L. B. Campos dos Goytacazes: de uma cidade mononucleada à multi(poli)centralidade. **Brazilian Geographical Journal**, v. 9, p. 4-24, 2018.